

ANSIEDADE DOS IDOSOS NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: REVISÃO SISTEMÁTICA.

Maria Priscilla Cibelle Ferreira Silva (1); Rômulo Mágnus de Castro Sena (2); Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima (3)

1. *Mestranda pelo Programa de Pós Graduação Saúde e Sociedade – PPGSS pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pesquisadora do Grupo de Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade – GIPESS/UERN, E-mail: priscillacibelleenf@hotmail.com*
2. *Pesquisador do Grupo de Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade – GIPESS, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, E-mail: enfermagnus@gmail.com*
3. *Professora Doutora Adjunto III do Curso de Graduação em Odontologia da UERN, Professora do Programa de Mestrado em Saúde e Sociedade da UERN, Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais pela UFRN.*

INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando consideravelmente no mundo inteiro, junto a isso vem à necessidade de uma adequada assistência médica para estes pacientes, em que os mais velhos, geralmente, apresentam diversas patologias crônicas, incluindo alguns transtornos psiquiátricos, sendo os transtornos de ansiedade patologia presentes, devido às limitações físicas e, se não tratados adequadamente, podem levar a prejuízos importantes para o paciente.

Assim, a ansiedade interfere na vida das pessoas, se apresentando como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho, não diferentemente quando se trata do atendimento odontológico, ocasionando atendimento irregular, demora na procura de cuidados ou mesmo evitando a assistência, resultando muitas vezes em má qualidade relacionada à saúde bucal. Tem prevalência entre 5 a 20% na população adulta, mesmo com as melhorias de cuidados e métodos das últimas décadas e o conhecimento da existência da ansiedade no atendimento odontológico, processo iniciado algumas vezes pelos familiares, amigos próximos ou experiências próprias não agradáveis¹.

Diante disso, faz-se necessário entender a forte prevalência da ansiedade no tratamento odontológico, em que apesar de todos os avanços tecnológicos na área, o medo do tratamento odontológico continua sendo uma significativa barreira a otimização dos serviços de saúde bucal. Assim, a compreensão da ansiedade frente a esse tratamento possibilita uma análise de forma específica para melhoria na qualidade de vida dos idosos, com consequente tratamento individualizado, o que trará repercussões positivas para os serviços, reflexão mais atenta acerca do cuidado e formação de profissionais habilitados para com essa temática.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo, descrever o que se tem publicado nos últimos cinco anos sobre a ansiedade dos idosos no tratamento odontológico.

METODOLOGIA

É um estudo de revisão sistemática, descritivo com pesquisa em banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos quais foi possível consultar as bases de dados: MEDLINE Literatura Internacional em Ciências da Saúde; LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BBO-Odontologia. No sentido de conhecer o idoso e sua relação com a saúde bucal, a partir da ansiedade ao tratamento odontológico.

A revisão concentrou-se em periódicos indexados na BVS, sendo utilizado como palavras-chaves Idoso “and” Dentista, para título, resumo e assunto, visualizando um total de 2.049 produções. Porém, com os critérios de inclusão, artigo completo disponível, assunto principal ansiedade ao tratamento odontológico e ter sido publicado nos últimos cinco anos (2010 - 2014), foram encontrados 43 publicações. É necessário destacar que, não houve filtragem para idiomas e bases de dados nacionais ou internacionais, devido a pouca publicação na área. Sendo o critério de exclusão, apenas os artigos que se repetiram em mais de uma base de dados.

Os dados foram coletados em Julho de 2015, seguidos de uma leitura detalhada de cada artigo, sendo elaboradas sínteses, a partir das características e da análise de cada um deles. O instrumento para a coleta de dados foi composto pelas características de identificação dos artigos, como: ano da publicação, idiomas, periódico indexado, base de dados e o qualis conforme a base no Sistema Integrado Capes – SICAPES. E, para análise têm-se, as principais

considerações sobre a ansiedade ao tratamento odontológico e os diversos achados, os quais foram concluídos pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na pesquisa foi percebido que o ano que mais publicou, foi o de 2012 com 15 artigos, seguidos de 2011 e 2013 com 09 e 08 publicações, respectivamente. O que faz pensar numa maior visibilidade da temática nos últimos anos, podendo ser considerado uma preocupação com a melhoria da qualidade de vida dos idosos em relação a sua saúde bucal. Para os idiomas, tem sua grande maioria publicada em inglês, língua universal, com 39 artigos, seguidos do português com apenas 02, alemão e espanhol com 01 cada um. Isso, porque a maioria dos cenários de pesquisas aconteceu em outros países, não o Brasil, atingindo também um maior número de leitores.

No que se refere a base de dados tem-se a MEDLINE com o maior número de publicações, 40, obtendo uma amplitude maior de alcance, como a base de dados bibliográficos da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (EUA), o que a torna uma base confiável, principalmente para a área biomédica, sua área de maior concentração em publicações. Enquanto que a LILACS, obteve 02 publicações e a BBO-Odontologia 01 artigo, não apresentando o mesmo grau de desenvolvimento que a anterior. É válido ressaltar que com base nas coleções, a base de dados internacionais obteve 38 produções, a nacional 01 e a CARPHA 04 produções, confirmando a amplitude das pesquisas internacionais e a publicação na MEDLINE.

Já para o QUALIS dos periódicos encontrados, foi possível catalogá-los com base no *Webqualis*, os quais se destacaram com 08 publicações o qualis B1, seguidos de B2 com 05 e A2 com 03, lembrando que os demais seguem com 02 publicações em sua grande maioria.

Assim, com essa sistematização, foi possível identificar que todas as pesquisas envolveram os sujeitos, idosos em atendimento odontológico ou planejamento para esse fim, sendo interessante observar que, suas experiências, vivências e percepções mediante a ansiedade foram todas consideradas e discutidas durante os estudos.

Para medir a ansiedade no tratamento odontológico, os pesquisadores se apropriaram de instrumentos quantitativos para conhecer e materializar a ansiedade nos idosos, destacando alguns questionários de auto avaliação, semiestruturados, de perguntas abertas e fechadas, e escalas, como: Analógico Visual, Ansiedade de Corah, Inventário de Beck, e Escala de Ansiedade Dental, sendo o último o mais utilizado, entre outros.

Com isso, uma pesquisa realizada com 118 afro-americanos que vivem em Harlem, New York City, mostrou que apesar de sintomas orais, por pelo menos nos últimos seis meses, os participantes atrasavam ou evitava o atendimento odontológico (muitas vezes durante anos), devido a uma variedade de medos odontológicos, incluindo medos de: dor de agulhas; a broca de dentista; ter dentes extraídos; contrair uma doença (por exemplo, HIV / AIDS) de instrumentos insalubres; Os raios X; a receber cuidados de má qualidade ou maus-tratos².

Assim, as técnicas de redução desse tipo de ansiedade frequentemente utilizadas pelos dentistas suecos são medicação com uma mistura midazolame (72%) e comprimidos de benzodiazepina (77%), e as técnicas psicológicas mais vulgarmente utilizadas, como o relaxamento (68%), distração (66%), e Tell- Show-Do (86%). E, assim, os dentistas formados na Suécia relatam competência técnicas para redução da ansiedade com fármacos e ações psicológicas³.

Já a ansiedade pré-cirúrgica e percepções de dor cirúrgicas, tem-se como exemplo, a medição por escores da escala analógica visual (VAS) e por entrevista de pacientes submetidos à terapia periodontal ou de implante em uma prática de especialidade periodontal privado na Noruega, em que os pacientes relataram um gosto ruim ao receber o anestésico local e a excessiva de líquido na boca foram às experiências mais desagradáveis associados com a cirurgia periodontal ou de implante⁴.

Nesse sentido, um estudo prospectivo, comparativo com um travesseiro de áudio para hipnose e relaxamento com música foi realizado em 82 pacientes de cirurgia dental-implante para aliviar a ansiedade ao longo de um período de 6 meses, e as escalas visuais analógicas combinadas com o questionário Aachen Dental Tratamento Medo Inventory (AZI) foram usadas para quantificar sentimentos subjetivos dos pacientes de medo em que a pressão arterial, frequência cardíaca e pressão parcial de oxigênio capilar foram medidos antes, durante e após a

cirurgia. Assim, destacaram que durante a cirurgia, a taxa média da pressão arterial e cardíaca diastólica diminuiu no grupo hipnose e aumentou nos controles e o travesseiro de áudio com música de relaxamento mostrou efeitos ansiolíticos em pacientes durante procedimentos do implante dentário⁵.

E, para a comorbidade de transtornos depressivos e de ansiedade também mantém estatisticamente significativa, quando associada com medo de dentista, pois aqueles com ambos os transtornos depressivos e ansiosos foram mais propensos a ter alto medo dos procedimentos odontológicos do que aqueles sem esses transtornos. E, quando a idade, sexo, educação e o número de dentes cariados, perdidos e dentes restaurados são considerados, o transtorno de ansiedade generalizado é mais intenso do que aqueles que não possuem⁶.

CONCLUSÃO

Portanto, a pesquisa, ainda limitante pela quantidade de artigos publicados, confirma um forte impacto negativo ao aumento dos níveis de ansiedade nos procedimentos odontológicos, na percepção da dor e do processo de recuperação, sendo a cirurgia periodontal e tratamentos de implantes os mais referidos pelo nível de ansiedade, se tornando um desafio mútuo que exige interação entre funcionários e pacientes da odontologia, principalmente os idosos, envolvendo comunicação verbal e não-verbal, refletindo o respeito, atenção e empatia. Além disso, é necessário um equilíbrio entre proximidade e distância entre o tratamento profissional e pessoal, no processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bernson JM; Hallberg LR; Elfström ML; Hakeberg M. 'Making dental care possible: a mutual affair': a grounded theory relating to adult patients with dental fear and regular dental treatment. Eur J Oral Sci, 119(5): 373-80, 2011 Oct.
2. Siegel K; et. al. Types of dental fear as barriers to dental care among African American adults with oral health symptoms in Harlem. J Health Care Poor Underserved, 23(3): 1294-309, 2012 Aug.

3. Brahm CO; et. Al. Dentists' skills with fearful patients: education and treatment. Eur J Oral Sci, 121(3 Pt 2): 283-91, 2013 Jun.
4. Fardal Ø; McCulloch CA. Impact of anxiety on pain perception associated with periodontal and implant surgery in a private practice. J Periodontol, 83(9): 1079-85, 2012 Sep.
5. Eitner S; et al.. Clinical use of a novel audio pillow with recorded hypnotherapy instructions and music for anxiolysis during dental implant surgery: a prospective study. Int J Clin Exp Hypn, 59(2): 180-97, 2011 Apr.
6. Pohjola V; Mattila AK; Joukamaa M; Lahti S. Anxiety and depressive disorders and dental fear among adults in Finland. Eur J Oral Sci, 119(1): 55-60, 2011 Feb.